



TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA SOBRE O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA BNCC

Antonio Naéliton do Nascimento¹, Denise Lino de Araújo²

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016) surge como resultado de uma discussão sobre a necessidade de um currículo comum para o país e propõe para cada área do conhecimento os conteúdos que devem compor os currículos das escolas. Desse modo, levando em consideração a área de Linguagens e a disciplina de Língua Portuguesa, podemos perceber que opções teóricas são feitas durante a elaboração desse documento, todavia não são indicadas. Assim sendo, este trabalho tem como foco apresentar a (des)montagem (Le Goff, 1997) da arquitetura conceitual e estrutural dessa segunda versão do documento no nível do ensino médio. A partir de pesquisa documental, de base qualitativo-interpretativista e situada no campo crítico-colaborativo da Linguística Aplicada (LA), procuramos investigar a Transposição Didática (Chevallard, 2001), ou seja, a passagem do saber científico ao saber escolarizável, a qual (re)define objetos de ensino. Portanto, mostra-se importante desvelar a configuração teórica que emana desse documento com força de lei e quais as implicações para o ensino. Para tal investigação, apoiamos-nos na teoria da Transposição Didática, Chevallard (2001, 1991), Leite (2007), Marandino (2004); na Linguística Textual, Bentes (2004), Brait (2016), Koch (2009); e nos Estudos sobre Currículo, Silva (2005), Macedo (2012) e Moreira (2009), para analisar o conceito de produção textual desse documento. Os resultados apontam para o apagamento das filiações teóricas e uma imprecisão conceitual, que podem se revelar como complicadores da leitura. Além disso, há a uma vinculação recorrente à noção grafocêntrica de texto, resultando uma visão menos pedagógica do objeto de ensino em referência.

Palavras-chave: Transposição Didática, BNCC, Produção Textual.

¹Aluno do curso de Letras – Língua Portuguesa, Unidade Acadêmica de Letras (UAL/ UFCEG), Campina Grande, PB, e-mail: naelyton.2010@hotmail.com

² Professora Dra. da Unidade Acadêmica de Letras (UAL/UFCEG), Campina Grande, PB, e-mail: deniselinoaraujo@gmail.com

DIDACTIC TRANSPOSITION ON TEXTUAL EDUCATION TEACHING AT BNCC

ABSTRACT

The National Common Curricular Base (BNCC, 2016) emerges as a result of a discussion about the need for a common curriculum for the country and proposes for each area of knowledge the contents that should compose the curricula of the schools. Thus, taking into account the area of Languages and the discipline of Portuguese Language, we can see that theoretical options are made during the elaboration of this document, however they are not indicated. For this reason, this paper focuses on the (de)-construction (Le Goff, 1997) of the conceptual and structural architecture of this second version of the document at the secondary level. Based on documentary research, based on a qualitative-interpretative basis and situated in the critical-collaborative field of Applied Linguistics (LA), we sought to investigate Didactic Transposition (Chevallard, 2001), namely, the passage from scientific knowledge to scholarly knowledge, which (re)-defines teaching objects. Therefore, it is important to forcefully unveil the theoretical configuration that emanates from this document as well as the implications for teaching. For this investigation, we rely on the theory of Didactic Transposition, Chevallard (2001, 1991), Leite (2007), Marandino (2004); Textual Linguistics, Bentes (2004), Brait (2016), Koch (2009); plus Curriculum Studies, Silva (2005), Macedo (2012) and Moreira (2009), to analyze the concept of textual production in this document. The results point to the erasure of theoretical affiliations and a conceptual inaccuracy, which may lead to reading complications. In addition, there is a recurrent link to the grafocentric notion of text, resulting in a less pedagogical view of the teaching object in question.

Keywords: Didactic Transposition, BNCC, Textual Production.